

Rumos à hospitalidade: o Corpo Coletivo Acolhedor das Cidades Educadoras à luz de experiências destacadas

Paths to hospitality: The Welcoming Collective Body of Educating Cities in light of the highlighted experiences

Rumbos hacia la hospitalidad: El Cuerpo Colectivo Acogedor de las Ciudades Educadoras a la luz de experiencias destacadas



Bruna Perini NOVAES 

Universidade de Caxias do Sul (UCS)

Luciane Todeschini FERREIRA 

Universidade de Caxias do Sul (UCS)

Francielle de LIMA 

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

DATAS

Recebido: 31/10/2024

Aprovado: 24/02/2024

EDITADO POR

Valéria Ferraz Severini

RESUMO

O presente estudo objetiva relacionar as experiências brasileiras destacadas pela Associação Internacional de Cidades Educadoras (AICE) ao construto teórico de Hospitalidade, o Corpo Coletivo Acolhedor (Santos, Perazzolo & Pereira, 2014), que aborda sobre a forma de acolher das cidades e no qual a hospitalidade é compreendida como fenômeno que ocorre “na relação” e, que, portanto, pressupõe abertura para o outro (singular ou coletivo). Cidades Educadoras caracterizam-se por promoverem espaços de educação com vistas à transformação social e por promoverem intercâmbio de ideias, reflexões e boas práticas, por meio de trocas de experiências que são disponibilizadas no banco da AICE. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter documental e bibliográfico, em que os enunciados são interpretados à luz da análise enunciativa bakhtiniana (Bakhtin, 2003), também orientando-se pela hermenêutica, ao buscar aproximações entre dois campos de saberes: o educacional e o da hospitalidade. Os resultados apontam para a intersecção entre princípios das Cidades Educadoras e conceitos de hospitalidade, reforçando a importância do olhar que a cidade lança para seus moradores, para as suas necessidades, pois, ao assim proceder, elas reforçam a importância de se olhar para o Outro.

PALAVRAS-CHAVE

Hospitalidade, Cidades Educadoras, Corpo Coletivo Acolhedor, experiência destacada.

ABSTRACT

The present study aims to relate the Brazilian experiences highlighted by the International Association of Educating Cities (AICE) to the theoretical construct of Hospitality, the Welcoming Collective Body (Santos, Perazzolo & Pereira, 2014), which addresses how cities welcome people and which hospitality is understood as a phenomenon that occurs “in the relationship” and, therefore, presupposes openness to the other (singular or collective). Educating Cities are characterized by promoting educational spaces aimed at social transformation and promoting the exchange of ideas, reflections, and good practices, through the sharing of experiences made available in the AICE database. This is a qualitative research, of a documentary and bibliographic nature, in which statements are interpreted in light of Bakhtinian enunciative analysis (Bakhtin, 2003), also guided by hermeneutics, as it seeks approximations between two fields of knowledge: education and hospitality. The results point to the intersection between the principles of Educating Cities and the concepts of hospitality, reinforcing the importance of the perspective that the city takes on its residents, and their needs, because, in doing so, it reinforces the importance of looking at the Other.

KEYWORDS

Hospitality, Educating Cities, Welcoming Collective Body, highlighted experiences.

RESUMEN

El presente estudio tiene como objetivo relacionar las experiencias brasileñas destacadas por la Asociación Internacional de Ciudades Educadoras (AICE) con la construcción teórica de la Hospitalidad, el Cuerpo Colectivo Acogedor (Santos, Perzzolo & Pereira, 2014), que aborda cómo las ciudades acogen a las personas y en el que la hospitalidad se entiende como un fenómeno que se da “en la relación”, y, por tanto, presupone apertura al otro (singular o colectivo). Las Ciudades Educadoras se caracterizan por promover espacios educativos orientados a la transformación social y fomentar el intercambio de ideas, reflexiones y buenas prácticas, a través de intercambios de experiencias que están disponibles en la base de datos de la AICE. Se trata de una investigación cualitativa, de carácter documental y bibliográfico, en la que los enunciados se interpretan a la luz del análisis enunciativo bakhtiniano (Bakhtin, 2003), guiado también por la hermenéutica, al buscar aproximaciones entre dos campos del conocimiento: la educación y la hospitalidad. Los resultados apuntan a la intersección entre los principios de Ciudades Educadoras y los conceptos de hospitalidad, reforzando la importancia de la mirada que la ciudad asume sobre sus habitantes y sus necesidades, ya que, al hacerlo, se refuerza la importancia de mirar al Otro.

PALABRAS CLAVE

Hospitalidad, Ciudades Educadoras, Cuerpo Colectivo Acogedor, experiencia destacada.

1 Introdução

A hospitalidade tem sido objeto de pesquisa em várias áreas: Filosofia, Sociologia, Educação e Turismo são alguns dos campos que debruçam seus olhares, buscando interpretar dinâmicas que ocorrem nas cidades e lugares. Para Kant (1795/2024), a hospitalidade é não só uma virtude necessária para a convivência como um direito e dever. Para Derrida (2003), é o grande tema ético e político da nossa época. Montandon (2004) afirma que é sinal de civilização e humanidade, enquanto Baptista (2002) sustenta a importância de transformar espaços urbanos em lugares de hospitalidade.

A hospitalidade é, portanto, uma área de conhecimento que permite olhares das mais

diversas ciências e também abarca questões que se estendem por entre os séculos. O próprio mito da hospitalidade (Boff, 2005) aponta para a ancestralidade do acolhimento, ao apresentar seus ritos, assinalando também para a hostilidade – não é sempre que estrangeiros são bem-vindos. Porém, cabe destacar que, em todos os estudos, a hospitalidade é apresentada como sinal de humanidade e de civilização.

Ainda tomando como referência a Mitologia, dois deuses relacionam-se à hospitalidade: Héstia e Hermes. De acordo com Grassi (2011, p. 46), Héstia, deusa do lar, do interior, é a guardiã da casa, enquanto Hermes, o mensageiro, fica na soleira da porta, apontando sempre para o estrangeiro. A admissão no ritual da hospitalidade prevê que o sujeito ultrapasse a soleira, sendo admitido no interior da casa. Regida por regras, ritos e leis nem sempre escritas, envolvendo a incondicionalidade, a reciprocidade, a assimetria e a compensação (Camargo, 2021), a hospitalidade ultrapassa a perspectiva de acolhimento de demandas primárias. Em 2024, por exemplo, são vários os estudos que tratam das novas migrações, apontando para as tensões existentes.

Se é possível reconhecer processos de exclusão, de hostilidades, tem-se que a hospitalidade, por sua própria natureza, tece vínculos, numa sempre disposição para o estranho. Pensar em hospitalidade e acolhimento é, pois, refletir sobre abertura para o outro, para aquele que é diferente de nós. É conceituá-la como espaço relacional (Santos, Perazzolo & Pereira, 2014), no qual não cabem demandas autocentradas, em se considerando que os indivíduos, por estarem em relação, estão dispostos a novas e outras aprendizagens. Dentro dessa perspectiva, assume-se teoricamente o conceito de hospitalidade proposto pelas pesquisadoras que destaca os aspectos relacionais, a dimensão humana, as demandas por crescimento e aprendizagem.

Os estudos sobre hospitalidade também abarcam o olhar sobre as cidades – hospitalidade coletiva. Isabel Baptista (2008), ao refletir sobre o espírito que guarda os lugares, afirma que “lugares de hospitalidade” são espaços de civilidade, entendidos como “lugares de urbanidade, de cortesia cívica, de responsabilidade e de bondade” (Baptista, 2008, p.6), afirmando que são espaços abertos, cuja oferta é para além do alimento, já que são locais de refúgio e conforto. Para ela, a identidade dos lugares encontra-se na forma de como eles são percebidos, vividos e partilhados.

Grinover (2007), referência brasileira nos estudos de hospitalidade coletiva, apresentou, inicialmente três categorias para a identificação de uma cidade hospitaleira: acessibilidade, legibilidade e identidade, cujas dimensões envolvem aspectos de ordem social, cultural, histórica, econômica e ambiental. A essas três dimensões, outras três foram adicionadas, em 2009, qualidade de vida, cidadania e urbanidade.

Outra perspectiva de análise foi proposta por Perazzolo, Pereira e Santos (2014) que apresentam, para a compreensão de dinâmicas de hospitalidade em coletivos/cidades, o conceito de Corpo Coletivo Acolhedor (CCA), cujo modelo teórico-metodológico é constituído por, pelo menos, três vértices identificados pelas trocas/serviços, pelo conhecimento/cultura e pelo organismo gestor.

Partindo dessas primeiras incursões, justifica-se a importância de pensar a hospitalidade coletiva relacionando-a aos princípios que fundamentam a organização e existência das Cidades Educadoras (CE) que, apoiadas em uma rede internacional, buscam promover espaços formativos para que os sujeitos que transitem pelas cidades sejam por elas transformados. Abre-se, pois, um espaço investigativo entre educação, hospitalidade e cidades, tendo como pressuposto que uma cidade hospitaleira o é tanto para o munícipe quanto para o turista.

Neste artigo são propostas aproximações entre construtos teóricos de hospitalidade coletiva, mais especificamente o do Corpo Coletivo Acolhedor (CCA) e Cidades Educadoras (CE), entendidas como uma rede de cidades que apresentam objetivos comuns, tendo suas intenções regidas pela Carta, documento normativo. Tem-se, como objetivo, a partir de análise de experiências de Cidades Educadoras brasileiras que foram destacadas pela Associação Internacional de Cidades Educadoras (AICE) no seu Banco de Experiências, identificar ações promovidas por CE, relacionando-as aos vértices de modelo teórico-metodológico de hospitalidade nominando Corpo Coletivo Acolhedor, promovendo interlocução entre campos de saberes.

2 Hospitalidade

2.1 Hospitalidade urbana: algumas reflexões

Como referido anteriormente, a hospitalidade pode ser compreendida como um rito de passagem, ou, como aponta Grassi (2011), como uma etapa de iniciação de vínculos sociais. Assim, refletir sobre ela é refletir sobre relações estabelecidas entre sujeitos que estão, a princípio, dispostos ao acolhimento. Kant (1795/2024) apresenta a hospitalidade como um dever moral – um imperativo categórico. Derrida (2003) defende que a hospitalidade deve ser entendida na sua incondicionalidade, ou seja, é em si abertura para um Outro – que não é esperado e nem convidado, não precisando identificar-se. O sujeito deve ser acolhido porque isso é hospitalidade.

Certo é que o acolhimento não diz respeito tão somente a relações singulares (aquelas que se dão entre um sujeito e outro), podendo envolver coletivos e cidades. Grinover (2007, 2009, 2010, 2013, 2019), em seus estudos, apresenta a ideia de cidades hospitaleiras, identificando algumas dimensões. Segundo Grinover (2009), a hospitalidade vai além da sua definição clássica (atender as necessidades básicas de um indivíduo ou grupo), devendo ser compreendida como um modo de garantir a heterogeneidade da cidade e a riqueza de sua sociodiversidade.

Para o pesquisador, a hospitalidade é definida por um conjunto de eventos sociais, econômicos e culturais que dá novas formas de expansão ao tecido urbano, fazendo referência a políticas públicas. As leis de hospitalidade devem ser preservadas e respeitadas uma vez que “as regras do acolhimento institucional são contratuais, jurídicas e administrativas” (Grinover, 2019, p. 227). Assegurar que os cidadãos tenham acesso a equipamentos e serviços são exemplos

trazidos por Grinover (2019). O próprio pesquisador ressalta que essas regras expressam valores das comunidades.

As cidades são promotoras de experiências - e é essa capacidade de transformar o sujeito, a partir da experiência, que faz com que sejam especiais, pois

Quando se fala em experiência da e na Cidade, pretende-se caracterizá-la, antes de tudo, pela cultura da Cidade, no sentido antropológico do termo, que corresponde a certo sistema de valores, normas e relações sociais que possuem uma especificidade histórica e uma lógica própria (Grinover, 2019, p. 226).

As cidades, entendidas nos seus coletivos (pessoas, instituições, serviços) – podem ser mais ou menos acolhedoras, reforçando-se, assim, as proposições de Baptista (2002), que há mais de vinte anos já sustentava a importância de transformar os espaços urbanos em lugares de hospitalidade, ou seja, em espaços de qualidade relacional.

Camargo (2021), em suas reflexões sobre a hospitalidade urbana, sustenta que os indivíduos agem a partir de rituais de urbanidade, considerando que esse conjunto de regras (manter a polidez, ser discreto, reservado, não falar com estranhos, não dar trabalho) é a forma que a hospitalidade assumiu com o crescimento das cidades. Considera, pois, que a urbanidade é uma hospitalidade encenada, mas que há caminhos para a hospitalidade genuína, que pode ser entendida a partir de quatro leis: da incondicionalidade, da reciprocidade, da assimetria e da compensação.

Da lei da incondicionalidade destaca-se a abertura para o Outro, o respeito a quem ele é, considerando suas diferenças, não se trata de tolerância, mas sim de respeito, acolhimento. Da lei da reciprocidade, destaque-se o equilíbrio, pois os cuidados para com o hóspede não podem ser excessivos (para não constranger) e nem haja omissão (para evitar o sentimento de abandono) (Camargo, 2021).

Da lei da assimetria, a perspectiva de que o hóspede está preso às regras do anfitrião, enquanto a lei da compensação refere-se à forma como o hóspede retribui a acolhida, devendo não só aceitar o convite, como comparecer e comporta-se à altura do que lhe é oferecido (Camargo, 2021). Como se pode identificar, tanto o anfitrião quanto o hóspede são regidos por leis e regras (mesmo que não escritas).

Há desafios nessa construção relacional, já que os fios em que a hospitalidade é tecida muitas vezes podem ser frágeis. Em se tratando de hospitalidade urbana/coletiva, há de considerar que as cidades são mais do que lugares destinados ao uso coletivo, visto “demandar uma apropriação social pelo cidadão, pelos residentes e visitantes” (Grinover, 2019, p. 229). Hospitalidade, pois, em se tratando de cidades, assume dimensão ética e política, envolvendo diálogos com diferentes âmbitos e instâncias.

2.2 Cidades Educadoras : rumos à hospitalidade

Cidades Educadoras (CE) caracterizam-se por ter, no seu horizonte próximo, a promoção de espaços educacionais, com vistas à transformação social e promoção de intercâmbio de ideias, reflexões e boas práticas. Na página institucional da Associação de Cidades Educadoras (AICE), estas são apresentadas como uma rede que buscam, por meio de ações e projetos, desenvolver espaços de cidadania (AICE, 2024).

Para compreender o conceito de CE, é necessário retroceder no tempo, mais especificadamente para novembro de 1990, ano da origem da AICE, quando, durante um congresso realizado em Barcelona, elaborou-se a Carta das Cidades Educadoras, documento que conta com 20 princípios que guiam as ações dos municípios membros do movimento (Lima, 2024). Segundo dados disponibilizados na plataforma até o dia 29 de janeiro de 2025, a AICE é composta por 487 CE presentes em 28 países nos cinco continentes. O Brasil, que conta com 41 municípios cadastrados (AICE, 2025).

Visando adaptar-se aos novos desafios e necessidades sociais, a Carta passou por três revisões, uma no II Congresso Internacional em Bolonha, Itália (1994), outra em Gênova, Itália (2004) e a última em 2020, quando completou 30 anos de sua criação (Lima, 2024). Entre os documentos basilares estão a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), a Declaração Mundial sobre a Educação para Todos (1990), o Acordo de Paris sobre o Clima (2015) e a Agenda 2030 sobre o Desenvolvimento Sustentável. (Carta, 2020).

Assim, a Carta objetiva reger o impulso educativo da cidade, incentivando ações e projetos que se voltem para o aprender, inovar e partilhar, a fim de enriquecer e tornar mais segura e digna a vida dos seus habitantes (Carta,2020). A ação de educar vai além das paredes da escola, pois a responsabilidade de educar é de todos. A cidade é de todos.

Os princípios que estruturam uma CE dialogam com concepções de lugares de hospitalidade, pois as ações dialogam com espaços de responsabilidade, de urbanidade, de cuidado para com o outro, tal como expresso por Baptista (2008). Dialogam com a hospitalidade, sendo essa entendida como

Um fenômeno relacional e fundante da aprendizagem, pois, para que uma relação se estabeleça, é necessário que, pelo menos, dois sujeitos (ou grupos) estabeleçam uma interlocução da qual se origine um espaço 'entre' um e outro: o espaço do acolhimento, um espaço externo ao 'eu' e compartilhado por ambos (Perazzolo, Pereira, Santos & Ferreira, 2014, p. 68).

Isso implica que a interação entre os indivíduos cria um ambiente de acolhimento que é essencial para a construção de qualquer relação significativa, destacando a importância da reciprocidade e do compartilhamento em processos de aprendizagem e convivência. Conforme Lima (2022, p. 92-93), o acolhimento se faz pedagógico “como móbil de aprendizagens e transformações cognitivas, afetivas e relacionais – transformações essas perspectivadas pelos

processos educacionais e, por decorrência, pelas Cidades Educadoras”. Assim, as CE exemplificam o acolhimento integrado a práticas pedagógicas intencionais, criando espaços que educam, inclusive ao acolher.

Segundo Diaz e Ferreira (2023, p.115-116), “o fenômeno da hospitalidade carrega em si um componente ético e moral, uma vez que o acolhimento exige dos indivíduos a disposição para se colocar no lugar do outro e respeitar suas diferenças e particularidades”. Logo, a hospitalidade assenta-se em valores fundamentais como o respeito mútuo e empatia, indispensáveis para relações humanas que são capazes de olhar para o Outro nas suas diferenças.

Enfim, uma cidade educadora e turística, por essência, deve ser compreendida como hospitaleira – não só porque abre-se para o turista, mas porque carrega consigo princípios que veem o outro nas suas especificidades – o que pode ser melhor marcado pela cultura que a própria cidade desenvolve ao se apresentar como uma CE.

Quando a cidade turística é também uma CE, embora haja a distinção entre quem é turista e quem é munícipe, todos são convidados a participarem das dinâmicas da cidade. Os impactos das ações são para todos – não há quem não seja afetado pelos lugares. As CE exalam aprendizagens.

Nessa lógica, parte-se do pressuposto que, se o cidadão é acolhido na sua cidade, também poderá acolher aquele que vem de fora, pois tem em si a certeza do potencial de sua cidade, já que entende a cidade como espaço a ser mostrado e vivido, por todos. Essa perspectiva encontra eco nos 20 princípios da Carta, que são divididos em três categorias: “O Direito à Cidade Educadora”, “O Compromisso da Cidade” e “Ao Serviço Integral das Pessoas”.

Em relação ao “Direito à Cidade Educadora”, a CE busca promover uma educação inclusiva ao longo da vida e defende uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal. Nesse princípio há o combate a qualquer forma de discriminação; promoção da liberdade de expressão e liberdade religiosa e defesa da diversidade cultural, além da escuta ativa em condições de igualdade. (Carta, 2020)

Cabe também à CE fomentar o direito à cultura e à participação de todos, na vida cultural da cidade, em especial dos grupos em situação de vulnerabilidade. É também de sua responsabilidade, a promoção da proximidade e cooperação entre gerações e o combate ao preconceito etário (Carta, 2020).

Em “O Compromisso da Cidade”, a CE reconhece que decisões políticas mais adequadas são baseadas no conhecimento da realidade e, sendo assim, os governos locais devem dispor de informações precisas sobre a situação e condição de vida de seus habitantes, além de garantir informações suficientes e compreensíveis para que eles possam se manter atualizados. O processo de tomada de decisões deve ser divulgado para todos os cidadãos, incluindo crianças, adolescentes e jovens. Além disso, as CE comprometem-se a preservar o patrimônio material e imaterial e memória histórica que lhe confere uma identidade singular, devendo ser acessível a todos e sustentável (Carta, 2020).

Ao tratar-se de “Ao Serviço Integral das Pessoas”, cabe a CE garantir aos seus habitantes o crescimento integral e saudável, promovendo o seu bem-estar físico, emocional e mental. Deverá oferecer perspectivas para seus habitantes ocuparem um lugar na sociedade através da orientação e inserção laboral inclusiva, livre de estereótipos de gênero. Igualmente, é de sua responsabilidade desenvolver políticas preventivas contra os mecanismos de violação de direitos, exclusão e marginalização, lutando contra as desigualdades e incentivando a cooperação entre as administrações públicas, ONGs, organizações sem fins lucrativos, comunidade empresarial e iniciativas privadas (Carta, 2020).

Em suma, a Carta das Cidades Educadoras destaca princípios para a promoção de uma educação inclusiva, participativa e centrada nas pessoas. Destaca ainda a importância de aprender com a diversidade presente na cidade, envolvendo todos os setores da sociedade na construção do conhecimento; e se promove como hospitaleira, ao comprometer-se com o cuidado do outro e ao proporcionar aprendizagens, configurando-se como um espaço aberto. No Quadro 1 apresentam-se os 20 princípios das CE, organizados a partir de três temáticas.

Quadro 1 – Princípios da Carta das Cidades Educadoras

O direito à cidade educadora	O compromisso da cidade	Ao serviço integral das pessoas
Educação inclusiva ao longo da vida	Conhecimento do território	Promoção da saúde
Política educativa ampla	Acesso à informação	Formação de agentes educativos
Diversidade e não discriminação	Governança e participação dos cidadãos	Orientação e inserção laboral inclusiva
Acesso à cultura	Acompanhamento e melhoria contínua	Inclusão e coesão social
Diálogo intergeracional	Identidade da cidade	Corresponsabilidade contra as desigualdades
-	Espaço público habitável	Promoção do associativismo e do voluntariado
-	Adequação dos equipamentos e serviços municipais	Educação para uma cidadania democrática e global
-	Sustentabilidade	-

Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados da Carta das Cidades Educadoras (2020).

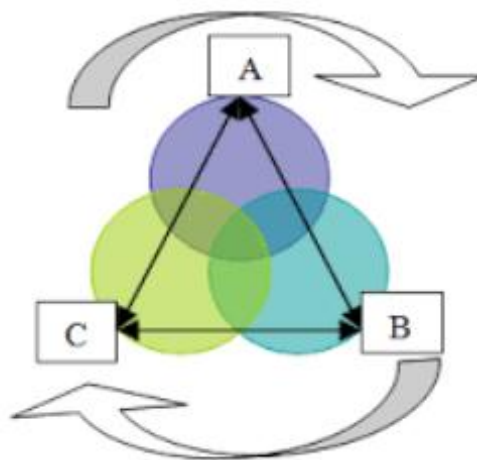
Os princípios da Carta, como observado no Quadro 1, convergem para diferentes dinâmicas de acolhimento, seja na promoção da sustentabilidade da cidade, seja pelas ações de inclusão que por ela são promovidas: trata-se de uma hospitalidade genuína.

Nas aproximações propostas entre CE e hospitalidade, destaca-se que, à medida em que as CE buscam promover espaços de educação com vistas à transformação social e promoção de

intercâmbio de ideias, reflexões e boas práticas, há um alinhamento natural com dimensões da hospitalidade.

Adentrando-se um pouco na temática de buscar aproximações/relação entre CE e hospitalidade, propõem-se a análise de ações das CE à luz do modelo teórico-metodológico do Corpo Coletivo Acolhedor (CCA), entendido como “corpo social de um grupo/comunidade [que] se estrutura a partir da interligação de, pelo menos, três vértices: trocas/serviços; conhecimento/cultura; organismo gestor” (Santos, Perazzolo & Pereira, 2014, p.55), ilustrativamente apresentados na Figura 1.

Figura 1 – Vértices do Corpo Coletivo Acolhedor



Fonte: Santos, Perazzolo e Pereira (2014, p. 55).

O vértice A corresponde aos serviços e abrange as trocas comerciais, de ordem econômica (hotéis, bares, restaurante) e também às áreas da saúde, educação e segurança, estabelecendo os processos e as condições de atendimento das necessidades coletivas. Os serviços são as mãos do corpo comunitário. É por meio desse vértice que se efetiva o sistema de transações diretas, as práticas de dar e receber (Santos, Perazzolo & Pereira, 2014).

O vértice B corresponde ao organismo gestor, é aquele administra os recursos disponíveis e aborda os elementos básicos de infraestrutura de manutenção e de desenvolvimento do corpo social, correspondendo ao tronco do Corpo. Inclui os aportes infraestruturais, os investimentos no lazer, na saúde, ações nos campos educativos, profissionais e esportivos. A administração não é feita apenas pelo segmento político formal, mas também pela ação gestora da iniciativa privada, da coletividade, das parcerias, das organizações não governamentais, dos voluntários organizados, entre outros (Santos, Perazzolo & Pereira, 2014).

Por fim, o vértice C corresponde ao conhecimento e a cultura, envolvendo o conjunto de valores, saberes e os respectivos mecanismos de transmissão, incluindo o processo de produção e socialização dos conhecimentos formais e informais apropriados pelas comunidades; é o cérebro, a mente do corpo. Nele se encontra a fonte que emana as formas de organização e contenção

pulsional, que estabelece e atualiza valores, regras morais e sistemas de controle das transgressões, bem como fomenta a esperança, para compartilhar expectativas em projetos que sintetizam desejos coletivos (Santos, Perazzolo & Pereira, 2014).

Essas dimensões engendram o funcionamento do Corpo Coletivo Acolhedor, dizendo, portanto, sobre a forma de acolher das cidades. Além disso, a estruturação do CCA pode ser representada pelo traçado de um *pretzel* (Figura 2), em que os vértices estão em dinâmica constante, em entrelaço. Há movimentos internos, mas igualmente observa-se a abertura para o exterior, já que as pontas não fecham, indicando, de certa maneira, uma dinâmica constante entre os vértices: cultura, serviços e gestão.

Figura 2 – Disposição *pretzel* do Corpo Coletivo Acolhedor



Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Embora o funcionamento ideal/ idealizado do CCA possa vir a ser apenas um devir, uma utopia, fato é que os três vértices e suas dinâmicas concorrem para o estabelecimento de acolhimento.

3 Metodologia

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e, na tipologia, define-se por ser referencial e de caráter documental, ao apoiar-se em conceitos de hospitalidade (modelo do CCA), aproximando-os dos princípios expressos na Carta das CE, principal documento de referência e análise.

Em relação à sua referencialidade, aduna-se a construtos teóricos de hospitalidade concebendo-a nas suas dinâmicas relacionais de acolhimento, em que os papéis dos envolvidos (primariamente acolhedores e primariamente acolhidos) se alternam durante a relação. A hospitalidade é apresentada como agente de mudança dos sujeitos, já que o acolhimento é fenômeno relacional e fundante de aprendizagens, no qual se estabelece uma interlocução compartilhada (Perazzolo, Pereira, Santos & Ferreira, 2014). Para a análise das experiências destacadas, apoia-se no modelo CCA (vértices trocas/serviços, conhecimento/cultura e organismo

gestor).

Também se caracteriza como documental, ao investigar a Carta com seus 20 princípios e as experiências disponibilizadas e acessadas pela plataforma da AICE (Banco de experiências das Cidades Educadoras). Segundo Gil (2008), a pesquisa documental é caracterizada pela coleta de informações em documentos já existentes, que podem ser textos, relatórios, arquivos, entre outros.

Assim, como método analítico, apoia-se na análise enunciativa bakhtiniana em que os enunciados são interpretados à luz das condições de produção, “O que na vida, na cognição e no ato chamamos de objeto só adquire *determinidade* na nossa relação com ele: é a nossa relação que define o objeto e sua estrutura e não o contrário” (Bakhtin, 2003). Os enunciados, portanto, são compreendidos no seu uso, já que são um ato social, não sendo possível dissociá-los de suas condições históricas e culturais, de suas condições de produção (quem diz, com que objetivo, para quem e de que recursos linguísticos e enunciativos dispõe para dizer o que diz). Na análise bakhtiniana, os enunciados são sempre responsivos – há sempre uma perspectiva dialógica presente.

Metodologicamente, ainda se apoia na hermenêutica, procedimento metodológico e filosófico que “[...] pressupõe a percepção de um objeto por parte de outro sujeito detentor de uma língua e, por conseguinte, de uma cultura que pode ser notada nas construções linguísticas, sociais, políticas, científicas, econômicas, religiosas, entre outras” (Costa & Camargo, 2017, p. 27).

Como anteriormente apresentado, toma-se como documentos para análise (Cidades Educadoras e Hospitalidade) a Carta das Cidades e as experiências destacadas pela AICE. Na plataforma dessa associação (<https://www.edcities.org/pt/>), além de notícias, informações sobre os membros e documentos, existe uma área exclusiva destinada ao cadastro de experiências realizadas e registradas pelas Cidades Educadoras – o chamado “Banco de Experiências” - e outra área destinada às “Experiências Destacadas”, ou seja, àquelas experiências que a própria AICE seleciona a partir do acervo do Banco.

Atualmente, há 48 trabalhos que foram publicados na aba “Experiências Destacadas”, no período entre 2013 e 2024. Não há informações sobre os critérios de seleção, porém constatou-se que nem todos os projetos destacados encontram-se igualmente disponibilizados no “Banco de Experiências” – o que causa estranheza, pois se esperaria que os destaques fossem extraídos/selecionados das experiências previamente cadastradas.

Entre os 48 trabalhos que se encontram nessa aba, cinco são brasileiros e reportam sobre ações desenvolvidas nas cidades de Belo Horizonte (MG), Curitiba (PR), Passo Fundo (RS) e São Paulo (SP), com duas. Nem todas as experiências brasileiras destacadas estão cadastradas no “Banco” – as que aparecem nas duas abas são as São Paulo e Curitiba. O nome “Passo Fundo” sequer abre no localizador do “Banco de Experiências”.

O presente estudo recai na análise das experiências brasileiras destacadas pela AICE na sua relação com a hospitalidade.

4 Experiências destacadas no Brasil

Ao acessar o ícone “Experiências Destacadas”, a primeira informação é de que a AICE, periodicamente, entre mais de 500 experiências publicadas na sua base de dados, seleciona algumas como destaque - projetos que promoveram ações alinhadas aos princípios expressos pela Carta. Das brasileiras, cinco foram destaques: 1) Caminhos na cidade: processo de transformação no centro de Belo Horizonte (Belo Horizonte, MG); 2) Memória & Vida: os cemitérios de São Paulo como museus a céu aberto e parques de memórias (São Paulo, SP); 3) Hospitais Veterinários Públicos (São Paulo, SP); 4) Prisma Espaço Geek: Estação Cultural da Gare (Passo Fundo, RS) e 5) Escola Municipal de Sustentabilidade (Curitiba, PR), conforme os dados do Quadro 2.

Quadro 2 – Experiências destacadas Brasileiras (continua)

Experiência / data de publicação	Cidade / estado	Ano de início	Objetivo	Situação em 20/05/2024
Caminhos na Cidade: Processo de transformação do centro de Belo Horizonte (2013)	Belo Horizonte / Minas Gerais	2002	Criação de espaços públicos abertos e acolhedores; promoção da participação cidadã em projetos de urbanismo; desenvolvimento da consciência e compreensão da qualidade ambiental urbana.	O projeto foi um dos pioneiros para a criação do atual programa “BH Cidadania”, no qual são realizadas diversas ações pautadas nos princípios da Carta das Cidades Educadoras. Nesse sentido, pode-se afirmar que ele se manteve, inclusive ganhando maior corpo
Memória & Vida: Os cemitérios de São Paulo como museus céu aberto e parques de memórias (2016)	São Paulo / São Paulo	2014	Valorização do patrimônio histórico natural e cultural; reformulação e reorganização dos cemitérios da cidade; promoção de cursos e atividades à população.	O programa continua ativo, com as visitas guiadas podendo ser agendadas via internet.
Hospitais Veterinários Públicos: acesso inclusivo ao cuidado de gatos e cães domésticos (2021)	São Paulo / São Paulo	2012	Realização de atendimento veterinário gratuito, oferecimento de informações educativas aos tutores.	Atualmente, os hospitais veterinários públicos da Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais de São Paulo (ANCLIVEPA-SP) são formados por nove hospitais, sendo três na cidade de São Paulo e os outros seis espalhados pelo estado e país. Desde o início das atividades, os hospitais já

				realizaram mais de 1,5 milhões de atendimentos gratuitos. O projeto teve significativa ampliação desde sua criação.
Prisma Espaço Geek (Passo Fundo): cultura e tecnologia através do jogo (2023)	Passo Fundo/ Rio Grande do Sul	2020	Ser um espaço de lazer, esporte e cultura para todos os públicos, oferecendo um espaço lúdico de aprendizagem.	Atualmente, a Prefeitura de Passo Fundo está realizando uma série de reformas no Prisma Espaço Geek, iniciada no final de 2023, durante esse período o local permanecerá fechado.
Escola Municipal de Sustentabilidade (Curitiba): educação e reflexo ambiental em plena natureza (2024)	Curitiba/ Paraná	2022	Promoção da educação ambiental, sendo um espaço de visitas guiadas, cursos, palestras, atividades, para toda a população.	Atualmente a escola está há mais de um ano em funcionamento, acumulando diversas atividades, oficinas e projetos realizados junto com a comunidade.

(conclusão)

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Em uma análise preliminar, é possível afirmar que todas as experiências destacadas continuam em funcionamento nas cidades, observando-se que há, inclusive, ampliações a partir do projeto original. Essa condição é um dos requisitos para que a cidade permaneça com o selo de CE. O “Prisma espaço Geek” é o único que, no momento da pesquisa, não está aberto, pois, conforme informações, encontra-se em reforma – o que, de certa forma, permite a pressuposição de que ele é um espaço ativo na cidade e que logo voltará a funcionar.

Outra observação é que não existe correspondência entre o ano em que a cidade foi considerada destaque e o ano em que o projeto/ação foi cadastrado na Base. Na seção que segue, apresentam-se as cinco experiências brasileiras destacadas.

4.1 Apresentação das experiências destacadas

4.1.1 Caminhos na Cidade: processo de transformação no centro de Belo Horizonte

O projeto “Caminhos na cidade: processo de transformação no centro de Belo Horizonte”, implementado em 2002, surgiu da necessidade de revitalização do centro da cidade. Historicamente, desde da década de 70, a cidade de Belo Horizonte passou por um processo de motorização, o que, se por um lado melhorou o fluxo de veículos, por outro implicou no aumento de poluição sonora, visual e ambiental, causando impacto negativo na paisagem urbana, na qualidade de vida, na segurança dos pedestres e na organização da vida social nos espaços urbanos (Arquivo Banco de Experiência Destacada, 2013).

Com o objetivo de recuperar espaços públicos no centro da cidade, através da criação de uma rede de ruas livres de barreiras, segura e confortável para os pedestres, ligada ao sistema de transporte público, o programa contou com amplo apoio da população e transformou o centro da cidade num lugar mais atraente, acessível para os cidadãos, melhorando as condições de planejamento urbano e promovendo o desenvolvimento social, cultural e econômico (Arquivo Banco de Experiência Destacada, 2013).

Em 2024, Belo Horizonte, que ingressou na AICE no ano de 2000, não fazia mais parte da associação, sendo o último registro das suas atividades datado de 2021. Porém o projeto “Caminhos na cidade”, pioneiro no município, serviu de inspiração para a criação do programa “BH Cidadania”, no qual são orquestradas diversas ações.

4.1.2 Memória & Vida: os cemitérios de São Paulo como museus a céu aberto e parques de memória

Os cemitérios de São Paulo, e na maioria das cidades, são geralmente vistos como lugares a serem evitados. Porém, guardam grande parte da cultura e memória histórica da cidade e do país. Buscando desmitificar esse sentimento e reformar os cemitérios, transformando-os em lugares de visitação e de conhecimento para os cidadãos, o Serviço Funerário Municipal de São Paulo criou, em janeiro de 2014, o Projeto Memória & Vida (Arquivo Banco de Experiência Destacada, 2016).

O projeto visa apresentar os cemitérios como contadores de histórias, encorajando os cidadãos a visitá-los, já que são locais de transmissão de conhecimento e de consequente valorização do patrimônio histórico natural e cultural de São Paulo e do Brasil. Nesse sentido, são organizadas visitas guiadas (diurnas e noturnas), concertos, exposições, para crianças e adultos, exibição de filmes e documentários, seminários, oficinas de treinamento para professores, profissionais e público em geral, entre outras atividades. Além disso, busca-se reformar e reorganizar os cemitérios e também oferecer recursos aos profissionais de educação, saúde, assistência social, entre outros, para ajudar as pessoas a superarem a perda de um ente querido (Arquivo Banco de Experiência Destacada, 2016).

Em julho de 2014, São Paulo integrou os cemitérios no Plano Municipal para Locais Protegidos, Zonas Verdes e Espaços Abertos, um marco de grande importância para o projeto, tendo em vista que os cemitérios públicos formam o segundo maior espaço verde da cidade, medindo mais de três milhões de metros quadrados (Arquivo Banco de Experiência Destacada, 2016).

São Paulo ganhou o título de Cidade Educadora em 2004, permanecendo no movimento até os dias atuais e o programa Memória & Vida continua ativo, podendo ter suas visitas agendadas via internet.

4.1.3 Hospitais Veterinários Públicos (São Paulo): acesso inclusivo ao cuidado de cães e gatos domésticos

Problemas de saúde de cães e gatos, como vírus, infecções bacterianas e fraturas exigem muita atenção e cuidado e, muitas vezes, esses animais podem não receber tratamento adequado, em virtude da inviabilidade financeira de seus tutores que, nessa situação, não raro, acabam abandonando seus animais de estimação. Essa realidade impacta o próprio município, pois ocasiona empecilhos das mais diferentes naturezas que vão desde o abandono de animais em vias públicas até a deteriorização das condições sanitárias e higiênicas, que se tornam riscos potenciais para o meio ambiente, para o bem-estar animal e, em consequência para a saúde humana (Arquivo Banco de Experiência Destacada, 2021).

Diante de tal realidade, em 2012, a Prefeitura de São Paulo colocou em funcionamento o primeiro hospital veterinário público do Brasil, oferecendo atenção clínica e cirúrgica gratuita aos cães e gatos das pessoas residentes da cidade e com dificuldades econômicas, assegurando que todos possam cuidar de seus *pets* em igualdade de condições. Visando à democratização do acesso aos cuidados veterinários, os centros hospitalares se localizam em diferentes zonas, situadas em pontos estratégicos da cidade (Arquivo Banco de Experiência Destacada, 2021).

Esse cuidado veterinário oferecido pelo serviço contribui para o bem-estar dos animais domésticos, influenciando na saúde emocional e na qualidade de vida de seus proprietários. Outrossim, contribui para reduzir o abandono de animais assim como a propagação de zoonoses (enfermidades transmitidas de animais vertebrados para seres humanos) (Arquivo Banco de Experiência Destacada, 2021).

Esse modelo de atenção veterinária gratuita foi pioneiro em todo o Brasil e serviu de inspiração para sua replicação em outras cidades do país. Atualmente, a Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais de São Paulo (ANCLIVEPA – SP) possui nove hospitais, sendo três na capital paulista, nos bairros de Tatuapé, Casa Verde e Jurubatuba, além de outras seis unidades distribuídas pelo estado e pelo país, nas cidades de Taubaté, Osasco (duas unidades), Ferraz de Vasconcelos, Brasília e Fortaleza. Desde o início das atividades, os centros hospitalares realizaram mais de 1,5 milhões de atendimentos gratuitos (ANCLIVEPA-SP, 2024).

4.1.4 Prisma Espaço Geek: cultura e tecnologia através do jogo

Prisma Estação Cultural da Gare é um espaço voltado para a aprendizagem criativa, para a leitura e autoria do impresso ao digital, abrangendo literatura, educação, cultura, artes, tecnologia e jogos. O projeto localiza-se na antiga estação ferroviária Gare, na cidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, transformando assim um território histórico da cidade em um espaço cultural e tecnológico (Arquivo Banco de Experiência Destacada, 2023).

O Prisma, assim como o Parque da Gare, é um espaço de lazer, esporte e cultura que atrai todos os tipos de públicos, sendo um lugar inclusivo, aberto a meninos, meninas, jovens e adultos,

não somente da cidade de Passo Fundo, mas de todo o Brasil e outras partes do mundo (Arquivo Banco de Experiência Destacada, 2023).

O projeto se baseia na Aprendizagem Criativa, uma metodologia conhecida como “Os 4 Ps da aprendizagem criativa: projeto, paixão, parcerias e pensamento”. Os participantes são chamados de aventureiros e são envolvidos na pergunta, na investigação e na resolução dos vetores problemáticos de narrativas, leituras e autorias em diferentes suportes (Arquivo Banco de Experiência Destacada, 2023).

Passo Fundo entrou para a AICE, no ano de 2021, porém o espaço Prisma funciona desde 2020 na cidade; no entanto, desde o final do ano de 2023, o espaço encontra-se fechado por conta de uma série de reformas que estão sendo realizadas pela prefeitura e que visam a melhoria do parque.

4.1.5 Escola Municipal de Sustentabilidade

A Escola Municipal de Sustentabilidade é um espaço inovador na promoção da educação ambiental na cidade de Curitiba, localizada no Bosque Zaninelli, lugar que, por três décadas, abrigou a Universidade Livre do Meio Ambiente (UNILIVRE), instituição focada no desenvolvimento sustentável. O parque é considerado um marco ambiental na cidade por se tratar de uma zona verde regenerada naturalmente depois de ter sido utilizada como pedreira para a exploração de granito (Arquivo Banco de Experiência Destacada, 2024).

Nessa escola, são desenvolvidas ações diversas e intersetoriais que buscam atender a diferentes públicos das mais diversas faixas etárias. As atividades podem ocorrer tanto ao ar livre, no espaço do parque, ou nas suas diferentes salas de aula, denominadas de Terra, Água e Fogo (Arquivo Banco de Experiência Destacada, 2024).

A Escola é um espaço cercado de beleza natural que possibilita experiências educativas, assim como o desenvolvimento de estratégias para sensibilizar os cidadãos sobre as questões socioambientais, por meio de uma ampla variedade de materiais informativos, visitas guiadas, cursos, palestras, formações, oficinas, entre outros (Arquivo Banco de Experiência Destacada, 2024).

Curitiba tornou-se uma Cidade Educadora no ano de 2019 e, desde então, vem ganhando destaque na associação, com diversas ações como a Escola Municipal da Sustentabilidade que já está há mais de um ano em funcionamento, realizando diversas atividades e projetos realizados junto com a comunidade.

5 Análise

Apoiando-se em perspectivas analíticas bakhtinianas em que os enunciados são estudados em seus contextos de produção, e em se considerando que o sujeito sempre responde a um alguém, analisaram-se as Experiências Destacadas (acima apresentadas), a fim de relacioná-las aos

conceitos de hospitalidade e aos vértices do Corpo Coletivo Acolhedor (trocas/serviços; conhecimento/cultura; organismo gestor).

Para Bakhtin (1929/1986, p. 42), “a enunciação é o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados [...] a palavra se dirige a um interlocutor [...] é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros”. Nessa perspectiva, os sentidos são construídos a partir das interações sociais mediadas por práticas discursivas. Analisar os enunciados nas suas condições de produção, portanto, é compreendê-los como ações.

Assim, identifica-se, inicialmente, nas condições de produção, a existência de municípios que fazem parte de uma Associação Internacional que tem objetivos específicos e que compartilha de certos princípios (disponibilizados em um documento conhecido como Carta). Esses municípios associados promovem ações e projetos que são compartilhados em um Banco de Experiências, numa clara referência de que sejam conhecidos por todos os associados, mas não só. Há, pois, um diálogo que está em constante movimento, já que as cidades planejam e executam ações e projetos que respondem aos princípios da Carta, que dialogam com as demais cidades que pertencem a AICE e também com as que não pertencem, pois, ao exibir o selo de Cidade Educadora, agrega-se um valor intangível ao seu município. Dialogam com os seus munícipes, ao responderem a anseios e necessidades da própria comunidade.

Ressalta-se, ainda, que os discursos que circulam tanto na plataforma quanto nas próprias cidades, respondem a outros discursos já existentes - como sustentabilidade, igualdade, cidadania – já que os princípios da Carta são embasados em diferentes leis.

Em se fazendo aproximações com a hospitalidade, identifica-se que as ações promovidas pelas CE (que estão alinhadas aos vinte princípios) transitam pelos três vértices do CCA, com pontos de predominância ora em um, ora em outro, isso quando não dizem respeito a dinâmicas presente entre os três vértices. Por exemplo, o princípio da “promoção de saúde”, terceira categoria “Ao serviço integral das Pessoas”, encontra respaldo nos três vértices (serviços, organismo gestor e cultura) e, portanto, a predominância de um dos vértices dependerá para onde a ação apontará. Se a CE estiver com ações de promoção de campanhas, mesmo que possa estar prestando um serviço (de informação), igualmente alinha-se ao vértice do conhecimento (não só pela informação em si, mas igualmente por buscar criar, na população, uma cultura de prevenção e cuidado com a saúde). Ações que se voltam para a promoção da saúde contam igualmente com o incentivo, apoio e realização dos órgãos gestores - unidades básicas de saúde, na perspectiva pública, ou demais agentes administrativos de natureza privada (Planos de Saúde privados, por exemplo).

Na primeira experiência “Caminhos na Cidade: processo de transformação no centro de Belo Horizonte” observou-se que a ação se voltava para o acolhimento em um espaço público aberto; para a promoção da participação cidadã em projetos de urbanismo; para o incentivo ao cidadão passear pelo centro da cidade, tudo para a confluência de apropriação do espaço público e para o desenvolvimento da consciência, para a compreensão e a apreciação da qualidade ambiental urbana. Há, pois, preocupação para com o Outro – esse cidadão que é convidado a ser

tanto o anfitrião quanto o hóspede. O acolhimento, nessa primeira experiência, é expresso na cultura do cuidado e no incentivo à percepção de que o espaço deve ser preservado. Analisando-a a partir da perspectiva de Corpo Coletivo Acolhedor, poder-se-ia afirmar que essa ação dialoga com todos os vértices, mas, em especial, aponta para o vértice da gestão como aquele que administra os recursos para a melhoria da infraestrutura da própria cidade.

Em “Memória & Vida: os cemitérios de São Paulo como museus a céu aberto e parques de memórias” observou-se que o projeto busca ressignificar lugares que normalmente não recebem o devido reconhecimento na cidade, transformando-os em espaços de aprendizagem, cultura e até mesmo em pontos turísticos (Arquivo Banco de Experiência Destacada, 2016). Cemitérios são locais que guardam muitas histórias, muitas vezes desconhecidas. Quando há ações, como as desenvolvidas no “Memória & Vida, em que há proposição de disseminar conhecimentos dessa natureza ao público, pode-se afirmar que contribuem para que esses lugares sejam vistos com um olhar curioso e de aprendizado, de preservação e, portanto, de cuidado com as memórias, coletivas e particulares.

Essa experiência acolhe memórias e provoca tanto os cidadãos quanto os turistas a pensar sobre vida e morte, sobre arquitetura e modos de vida. Considerando os vértices do Corpo Coletivo Acolhedor, destaca-se que o projeto tem maior ligação com o vértice do conhecimento e cultura, ao buscar valorizar memórias e apresentar ritos de um povo a respeito da morte. Porém, tal ação depende da disponibilidade do organismo gestor em gerenciar o espaço, já que é esse vértice o responsável pelo projeto, responsabilizando-se pela manutenção e preservação do espaço.

Na experiência “Hospitais Veterinários Públicos de São Paulo”, observa-se que a maior prioridade dos espaços é oferecer atenção clínica e cirúrgica para cães e gato, cujos tutores se encontram em dificuldades econômicas, garantindo-lhes acesso a diversas especialidades veterinárias. Ter-se-ia, portanto, como predominante o vértice dos serviços. Porém, esses espaços igualmente caracterizam-se por promoverem campanhas atinentes à causa animal e, nesse sentido, apontam para o vértice da cultura, das formas de ser e de organização da sociedade. Constituem-se em espaços educativos, importantes para a conscientização para uma tutoria responsável. Os Hospitais Veterinários Públicos vão além de cuidado animal, pois o serviço ofertado contribui para a diminuição do abandono de animais e conseqüentemente redução da probabilidade de problemas sanitários em virtude de doenças transmissíveis. Na perspectiva do Corpo Coletivo Acolhedor, as ações desenvolvidas pelos hospitais veterinários públicos de São Paulo são, prioritariamente, de serviço, mas também envolvem tanto a gestão do lugar quanto à gestão pública, no caso, a municipal. As informações disponibilizadas, as tentativas de conscientização do público para a causa animal também são identificadas. Há, pois, uma engrenagem de hospitalidade coletiva sendo movimentada, para que a cidade seja mais hospitaleira: o cuidado com os animais é para além de uma ação.

O “Prisma Espaço Geek” pretende ser um local de aprendizagem criativa para todos - moradores da cidade e os que vem de fora – turistas e visitantes. Os participantes são alçados ao protagonismo, na busca pelo conhecimento, utilizando-se da metodologia dos 4 Ps da

aprendizagem criativa (projeto, paixão, parceria e pensamento). Além disso, o Prisma foi um dos agentes responsáveis pela revitalização de um ambiente histórico de Passo Fundo, a antiga estação ferroviária da Gare, tornando-a um lugar mais atrativo e acolhedor para a cidade. No Corpo Coletivo Acolhedor, essa experiência é melhor marcada na dimensão da cultura.

Por fim, na análise da última experiência destacada (a mais recente delas) “Escola Municipal de Sustentabilidade”, observa-se, novamente, que as Cidades Educadoras buscam ressignificar espaços, a fim de conferir a elas novas funções e importâncias. Criada a partir de uma antiga pedreira de exploração de granito, a escola é hoje um local de reflexão e conexão com a natureza. Ao oferecer cursos, palestras e atividades diversas relacionadas à sustentabilidade e à preservação ambiental, a Escola objetiva conscientizar seus visitantes sobre temáticas tão relevantes, quanto à da sustentabilidade. O vértice em destaque é o da cultura/ conhecimento, embora os demais também estejam presentes, já que, para a realização das atividades, o organismo gestor precisa atuar, disponibilizando o aporte para que a escola viabilize.

O que se evidencia, em todas as cinco experiências, é que, nas dinâmicas de hospitalidade, em se tratando de cidades, a junção de pelo menos três dimensões/ vértices (serviços, organismo gestor e cultura) permitem viver uma cidade mais ou menos acolhedora. Ainda, o vértice da cultura tende, de certa forma, a balizar os demais.

6 Considerações finais

Este estudo, ao analisar experiências das Cidades Educadoras (CE) brasileiras destacadas pela Associação Internacional de Cidades Educadoras (AICE), perspectivadas pelas lentes teóricas da hospitalidade e do modelo teórico-metodológico do Corpo Coletivo Acolhedor, identificou que as ações e projetos promovidos, prioritariamente voltados para perspectivas educacionais, alargam suas fronteiras ao buscar o bem-estar dos cidadãos. Isso porque, ao assim proceder, acolhem o Outro, provocam mudanças comportamentais entre os munícipes (e podem igualmente promover provocações reflexivas entre os turistas. Mudanças dessa natureza tentem a modificar as atmosferas dos lugares.

Assim perspectivado, Cidades Educadoras são lugares que promovem a hospitalidade, pois, por essência, abrem-se para o Outro. As ações promovidas destacam-se por sua longevidade, o que reflete o quanto elas são bem-recebidas pelos cidadãos, ou até mesmo o quanto são necessárias (o município dialoga com seus cidadãos). O modelo teórico-metodológico do Corpo Coletivo Acolhedor permite que se observe, de forma processual, movimentos que a cidade faz para acolher, identificando possíveis e prováveis predominâncias de um vértice sobre o outro. Porém, o que se observa a partir das dinâmicas do CCA é que essas dimensões se encontram em um fluxo contínuo, em que serviços, gestão e cultura compõem a cidade que acolhe. No caso das CE, as experiências refletem a busca pela convivência em espaços mais fraternos.

Quanto à predominância das ações propostas pelas CE, é fato que apontam para um ou outro vértice (de forma primeira), em virtude dos objetivos de cada ação ou projeto. Porém, essas

ações engendram-se a (e em) todos os vértices do CCA, pois é nesse amálgama de gestão, serviços e cultura que a hospitalidade vai se manifestando de forma mais visível. Não que a hospitalidade já não esteja presente, mas, pela análise do CCA, ela se presentifica.

Embora não haja um contrato explícito de promoção de uma cultura hospitaleira, as CE assim procedem ao promoverem espaços relacionais, espaços de convivência de aproximação e inclusão. Nesse sentido, dialogam com o fenômeno da hospitalidade, acolhendo tanto aquele que nela habita, como aquele que entra no espaço como turista ou visitante.

Portanto, após análise dos princípios estabelecidos pela Carta das CE e ações e projetos desenvolvidos relacionados a construtos de hospitalidade na perspectiva do Corpo Coletivo Acolhedor, destaca-se a importância da interlocução entre campos dos saberes: educacional e da hospitalidade. Se estamos falando sobre cidades, a união de esforços de diferentes agentes pode contribuir para a promoção de lugares de hospitalidade que se mostrarão, por natureza, abertos para todos. Há algo das cidades, a atmosfera dos lugares, que imprime também uma forma de acolher. Cidades educadoras e cidades hospitaleiras compartilham desses ares.

Para pesquisas futuras, há de se refletir sobre espaços de tensionamentos dentro das CE, pois para que ações e projetos sejam executados, faz-se necessário a ação de coletivos. Nesse sentido, há espaço para a compreensão de como as cidades se organizam para efetivamente manterem o selo de CE.

Referências

- AICE - Associação Internacional de Cidades Educadoras | Associação Internacional de Cidades Educadoras. (s.d.). Cidades Educadoras | AICE Asociación Internacional de Ciudades Educadoras. <https://www.edcities.org/pt/>
- AICE - Associação Internacional de Cidades Educadoras (s.d.). *Carta das cidades educadoras*. [S.l.]: AICE. https://www.edcities.org/wp-content/uploads/2020/11/PT_Carta.pdf
- AICE - Associação Internacional de Cidades Educadoras (s.d.). *Banco de experiências | Associação Internacional de Cidades Educadoras*. <https://www.edcities.org/pt/banco-de-experiencias/>
- Amaral, M. C. (2013). *Experiência Destacada 1: Paths in the city transformation process of the centre of Belo Horizonte (Brazil) Belo Horizonte*. [S.l.]: AICE. <https://www.edcities.org/pt/wp-content/uploads/sites/46/2013/11/Focus-Experience-EN-1.pdf>
- Bacila, M. S. & Dias, M. C. O. (2024). *Experiência Destacada 48: Escuela municipal de sostenibilidad Curitiba - Educación y reflexión ambiental em plena naturaleza*. [S.l.]: AICE. <https://www.edcities.org/pt/wp-content/uploads/sites/46/2024/01/EXP-DESTACADA-48-vfinal-ES.pdf>
- Bakhtin, M., & Volochinov, V. N. (2006). *Marxismo e filosofia da linguagem* (Vol. 7). São Paulo: Hucitec.
- Baptista, I. (2008). Hospitalidade e eleição intersubjectiva: sobre o espírito que guarda os lugares. *Revista Hospitalidade*, 5(2), 5–14. <https://www.rev Hosp.org/hospitalidade/article/view/150>
- Baptista, I. (2002). Lugares de hospitalidade. In C. M. M. Dias (Org.), *Hospitalidade, reflexões e perspectivas* (pp. 157-164). Manole.

- Boff, L. (2005). Virtudes para um mundo possível: hospitalidade. *Petrópolis, RJ: Vozes*.
- Camargo, L. O. de L. (2021). As leis da hospitalidade. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 15(2), 2112. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v15i2.2112>
- Costa, L. S. & Camargo, L. N (2017). *Filosofia hermenêutica*. Curitiba: InterSaberes.
- D'Arienzo, M. A. (2023). *Experiência Destacada 47: Prisma espacio geek Passo Fundo - Cultura y tecnología através del juego*. [S.l]: AICE. <https://www.edcities.org/pt/wp-content/uploads/sites/46/2023/07/EXP-DESTACADA-47-final-v2-ES.pdf>
- Derrida, J. (2003). *Anne Dufourmantelle convida Jacques Derrida a falar da hospitalidade*. Escuta.
- Gil, A. C. (2008). *Método de pesquisa e elaboração de dissertação*. São Paulo: Atlas.
- Grinover, L. (2007). A hospitalidade, a cidade eo turismo. São Paulo: Aleph.
- Grinover, L. (2010). A hospitalidade na perspectiva do espaço urbano. *Revista Hospitalidade*, 6(1), 4–16. <https://www.rev Hosp.org/hospitalidade/article/view/214>
- Grinover, L. (2013). Hospitalidade, qualidade de vida, cidadania e urbanidade: novas e velhas categoria de compreensão da hospitalidade urbana. *Revista Iberoamericana de Turismo - Ritur*, 3(1), 16-24. <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/979/647>
- Grinover, L. (2019). We, the city, the hospitality. *Revista Rosa Dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 11(1), 224–234. <https://doi.org/10.18226/21789061.v11i1p224>
- Hospitais Veterinários | Anclivepa-SP. (s.d.). ANCLIVEPA-SP | Hospitais Veterinários. <https://hospitalveterinariopublico.com.br>
- Kant, I. (2024). *À paz perpétua*. 2 ed. Petrópolis: Vozes.
- Leites Diaz, R., & Todeschini Ferreira, L. (2023). Turismo e literatura - crise e resiliência em tempos de pandemia: uma análise a partir da obra “Morte em Veneza” de Thomas Mann. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 11(2). <https://doi.org/10.21680/2357-8211.2023v11n2ID27685>
- Lima, F. (2022). A dimensão pedagógica intrínseca ao *Turismo perspectivada na concepção de cidades educadoras e na construção de processo de (re)formulação de políticas públicas de turismo com viés pedagógico*. [Tese de Doutorado, Universidade de Caxias do Sul]. BICE - UCS. https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/10447/Tese_Francielle_de_Lima.pdf?sequence=1&isAllowed=y
- Lima, F. & Santos, M. M. C. Um percurso por Cidades Educadoras do Brasil e do Uruguai por caminhos orientados pela dimensão pedagógica intrínseca ao turismo. In: Ângela Mara Bento Ribeiro, Martín Fabreau, & Alan Dutra de Melo. (2024). *O turismo nos acerca: encontros temáticos nos estudos turísticos entre a UNIPAMPA (BRA) e UDELAR (URU)* (Vol. 2) [Review of *O turismo nos acerca encontros temáticos nos estudos turísticos entre a UNIPAMPA (BRA) e UDELAR (URU)*]. Innova Media Comunicação e Serviços Empresariais.
- Montandon, A. (2011). *O livro da hospitalidade: acolhida do estrangeiro na história e nas culturas*. São Paulo, Editora Senac.

- PERAZZOLO, O., PEREIRA, S., SANTOS, M. M. C., & FERREIRA, L. T. Acolhimento e desenvolvimento socioturístico: por uma psicopedagogia do laço social. In: Santos, M. M. C., & Baptista, I. *Laços sociais: por uma epistemologia da hospitalidade*. Caxias do Sul: EDUCS, 2014, p. 65-82.
- Pinto, L. S. F. (2016). *Experiência destacada 24 - Memory & life - the cemeteries of São Paulo as open air museums and memory parks São Paulo*. [S.l.]: AICE. <https://www.edcities.org/pt/wp-content/uploads/sites/46/2016/09/Focus-Experience-24-sao-paulo.pdf>
- Rohling, N. (2014). A pesquisa qualitativa e análise dialógica do discurso: Caminhos possíveis. *Cadernos De Linguagem E Sociedade*, 15(2), 44–60. <https://doi.org/10.26512/les.v15i2.7561>
- Santos, M. M. C., & Baptista, I. *Laços sociais: por uma epistemologia da hospitalidade*. Caxias do Sul: EDUCS.
- Santos, M. M. C., Perazzolo, O. A. & Pereira, S. (2014). A hospitalidade numa perspectiva coletiva: O Corpo Coletivo Acolhedor. In: Santos, M. M. C., & Baptista, I. *Laços sociais: por uma epistemologia da hospitalidade*. Caxias do Sul: EDUCS, p. 49-64.
- Tavares, R.T. (2021). *Experiência Destacada 43: Hospitais veterinários públicos São Paulo - Acesso ao cuidado de gatos e cães domésticos*. [S.l.]: AICE. https://www.edcities.org/pt/wp-content/uploads/sites/46/2021/11/Experiencia-destacada-43_Sao-Paulo_PT.pdf

SOBRE OS AUTORES

Bruna P. Novaes

Contribuições: conceitualização, curadoria de dados, análise formal, investigação, metodologia, escrita e revisão.

E-mail: bpnovaes@ucs.br / ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-1582-0925>

Luciane T. Ferreira

Contribuições: conceitualização, análise formal, investigação, metodologia, escrita e revisão.

E-mail: ltferrei@ucs.br / ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2190-2305>

Francielle de Lima

Contribuições: conceitualização, escrita e revisão.

E-mail: franciellelima@unipampa.edu.br / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0439-4225>

COMO CITAR

Perini Novaes, B., Todeschini Ferreira, L., & de Lima, F. (2025). Rumos à hospitalidade: o Corpo Coletivo Acolhedor das Cidades Educadoras à luz de experiências destacadas. *Revista Hospitalidade*, 22, e-1984, 2025. <https://doi.org/10.29147/revhosp.v22.1184>